

O outro lado do olímpico Engenhão: lixo e porcos ocupam ruas



Silvio Barsetti

Direto do Rio de Janeiro (RJ)

11 mai 2016 09h02

- comentários

A menos de três quilômetros do Engenhão, o estádio que vai receber em agosto Usain Bolt, entre outras celebridades do esporte mundial, o acúmulo de lixo em vias públicas denuncia a ausência de serviços básicos para os moradores do bairro de Engenho de Dentro. Somam-se ao mau cheiro a proliferação de mosquitos e ratos e a certeza de que os benefícios dos Jogos Olímpicos só contemplam pequena parte do Rio de Janeiro. Essa realidade está distante dos discursos das autoridades que tentam usar o megaevento para projetar uma imagem maquiada da sede olímpica.

Porcos, lixo e sucata invadem calçada em rua do Engenhão

Foto: Silvio Barsetti / Especial para Terra

A partir de hoje, o **Terra** vai publicar uma série de reportagens sobre o abandono do bairro olímpico, o Engenho de Dentro, na zona norte da capital carioca. Ali vivem cerca de 45 mil vizinhos do Engenhão, o coração dos Jogos, onde vão ser disputadas 95% das provas de atletismo em agosto. Lixo, falta de água, esgoto a céu aberto e segurança precária são alguns dos tópicos que vão ser abordados.

Porcos, lixo, sucata e crianças dividem mesmo espaço

O descaso no local produz cenas que chocam, impressionam. Na Rua Mário de Sousa Martins, no Morro Camarista Méier, o único do Engenho de Dentro, um grupo de porcos costuma chafurdar diariamente num amontoado de restos de comida, plásticos, garrafas, papéis, pedaços de ferro e de móveis, etc, bem ao lado das casas. A imagem evidencia que não existe ali uma coleta regular de lixo. Moradores, envergonhados, fogem das câmeras a fim de evitar humilhações.

Até um cavalo pode ser visto revirando o lixo acumulado pelo bairro do Engenhão

Foto: Silvio Barsetti / Especial para Terra

Quando a reportagem do **Terra** chegou ao local, várias crianças brincavam a dois, três metros de distância dos porcos. Mas elas se afastaram rapidamente ao ver que poderiam sair nas fotografias ao lado do lixo e dos animais. “Isso é muito triste. É indigno para o ser humano viver assim”, lamentou o repórter comunitário André Luís Bezerra, nascido e criado no Engenho de Dentro.

O repórter comunitário André Luís Bezerra, nascido e morador do Engenhão, tinha esperança de ver mudanças positivas no bairro com a realização dos Jogos Olímpicos

Foto: Silvio Barsetti / Especial para Terra

Ele esperava que os Jogos Olímpicos mudassem a vida no bairro. Está decepcionado. “O que a gente viu nesse tempo todo, desde o anúncio do Rio como sede olímpica, em 2009, foi a omissão do poder público. Quem acreditou em alguma coisa boa, se iludiu. O Engenho de Dentro só recebeu algumas obras de fachada no entorno do Engenhão. Nada mais.”

Moradores são impedidos pelo acúmulo de lixo de andarem nas calçadas pelo bairro olímpico

Foto: Silvio Barsetti / Especial para Terra

Cadê a coleta de lixo?

Em outras ruas do bairro, como na Engenheiro Oscar da Costa e na Álvaro Alencastro, o cenário é muito parecido. O lixo avança da calçada para as vias, atrapalha a passagem de carros e pedestres e expõe todos dali a riscos de doenças.

A Companhia Municipal de Limpeza Urbana (Comlurb), em contato com o **Terra**, informou que a coleta nas ruas próximas ao Engenhão passou a ser realizada todos os dias, pela manhã – até recentemente era feita às terças, quintas e sábados. A medida, segundo a empresa, foi tomada “porque os moradores não estavam respeitando o horário da coleta, colocando lixo para fora de casa em qualquer momento do dia”.

Prefeitura alega que a coleta de lixo tem sido feita regularmente e culpa moradores pelo acúmulo do entulho pelas ruas e calçadas do Engenhão

Foto: Silvio Barsetti / Especial para Terra

Para minimizar o problema, os garis receberam orientação para conversar com os moradores, entregando-lhes folhetos, com o objetivo de impedir o acúmulo de lixo.

Sobre o serviço no Camarista Méier, a Comlurb sustentou que mantém contêineres no local e o lixo fica acondicionado em baias, com coleta três vezes por semana – o que é negado por vários moradores.

Crianças brincam próximas ao lixo e dos porcos, ficando expostas a doenças e ferimentos pela sucata

Foto: Silvio Barsetti / Especial para Terra

“Eles não vão na parte de cima do morro”, afirmou André Luís Bezerra. “Aquela situação degradante na Rua Mário de Sousa Martins é crônica. Todo mundo ali sabe disso.”

A Comlurb também atribuiu aos moradores a reponsabilidade por algumas situações que fugiriam ao seu controle naquela comunidade. “Como o lixo também é colocado fora do dia e horário ao da passagem do caminhão, ele acumula e costuma ser espalhado por animais.”

compartilhe